

Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde Pública

“Solidariedade versus interesses nacionais no contexto de comunidades de países”

Samira Santana de Almeida

RELATÓRIO

1. Apresentação

O presente relatório apresenta o oitavo encontro do ano de 2012 do “*Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde*”, promovido pelo Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (NETHIS), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da Direção Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ Brasília) e da OPAS/OMS/Brasil.

Esta reunião do Ciclo tratou do tema “*Solidariedade versus interesses nacionais no contexto de comunidades de países*” e contou com a participação, como palestrante: Félix Rígoli, Gerente da área de Sistemas de Saúde e coordenador da Unidade Técnica de Recursos Humanos da OPAS/OMS no Brasil; como Coordenador da mesa, o evento contou com a presença do **Dr. José Paranaguá de Santana**, Assessor do Centro de Relações Internacionais em Saúde e Coordenador do NETHIS.

A seguir, será apresentada a descrição da palestra, com reflexões que podem ser incorporadas ao NETHIS a partir dos debates do Ciclo. Ao final, a título de considerações finais, o resultado do debate é interpretado na forma de temas que podem ser objeto de trabalho por este Núcleo de Estudos, no sentido de que possam ser problematizados e estudados, contribuindo, assim, para a produção científica do NETHIS.

2. Solidariedade versus interesses nacionais no contexto de comunidades de países

Palestrante: Félix Rígoli

Coordenador: José Paranaguá de Santana

Data: 25 de Outubro de 2012

Local: Fiocruz Brasília

José Paranaguá introduz a apresentação de Félix Rígoli dizendo que sempre ocorreu, na história da humanidade, a relação entre blocos regionais, existentes antes do surgimento do conceito de Estado. Consistia em trocas, alianças e, até mesmo, guerras. Hoje, com a nova ordem mundial, chegamos a meados de 200 membros componentes das nações unidas. O estabelecimento de relações entre países era por interesses estratégicos, como questões de fronteira e, futuramente, acrescenta Félix Rígoli, a água será um grande motivo de interação e até mesmo disputa entre países. Quais são os conflitos inerentes à condição humana? Esses questionamentos serão feitos á Rígoli. Devido à diferença entre países, seja no quesito de desenvolvimento econômico e social. Essas disparidades são decorrentes da desigualdade, gerando relações injustas, que se efetivam nos trâmites comerciais, de cooperação e outros.

Hoje estamos em um movimento diferenciado, em que os blocos regionais estão ficando cada vez mais fortes. Na atualidade, temos essa divisão política e geográfica, no entanto, pode mudar assim como a noção de países é tão recente. As coisas não são tão sólidas assim, a concretude geopolítica se dá no tempo e vem se transformando. O mecanismo da cooperação não é um mecanismo diplomático, é um mecanismo de funcionamento que é anterior à própria natureza humana. A diplomacia política é um fenômeno recente e, diz Félix, passageiro. São partes de processos maiores, como é o caso dos blocos regionais.

A cooperação que o Brasil faz está relacionada às práticas individuais da população. Não existem países altruístas, há pressões políticas envolvidas, como auto-interesses, por exemplo, para que seu país tenha uma notoriedade perante comunidades que lhe interessam. O que acontece nas associações mais básicas, não necessariamente

humanas. Temos a tendência ao auto-interesse, isso é dito em pesquisas. Contudo, parte da natureza também é altruísta, dizem outras pesquisas. Até mesmo em pesquisas eletromagnéticas, são diagnosticadas pessoas mais ou menos altruístas.

Tem situações onde a circunstância material leva os seres humanos a serem auto-interessados: condições de sobrevivência extrema. Mesmo nesses grupos, em situações difíceis, há resquícios de altruísmo. Como exemplo, ele fala dos campos de concentração, onde também foi detectado o altruísmo, que foge do escopo comum (deixam de sobreviver para dar o direito de vida a outros), não há motivação cultural, nem política e mesmo assim, a pessoa tem atitudes altruístas. Portanto, os componentes do auto-interesse e do altruísmo estão presentes na natureza humana, em algumas pessoas mais um ou outro.

Ele cita “The Origin and Development of Moral Ideas” um clássico de 1906, é um tratado que faz um estudo daquele tempo, onde os valores são referentes a cada cultura, casos como homicídio, direito das mulheres, relação com crianças/idosos, relações sexuais, direito de propriedade/roubo e critérios de verdade. São fatos antropológicos em que cada uma dessas questões é tratada de maneiras diferentes. Ele dá exemplos dos ditames culturais que variam em relação aos mesmos. Ainda há outras, como alimentação, trato com animais, respeito aos mortos e outros casos. O panorama humano demonstra uma relatividade na moralidade e na organização comportamental, no que se refere a direitos e deveres das pessoas em diferentes culturas.

Altruísmo e egoísmo são características pessoais? Uma característica pessoal pode tornar-se uma prática social e até mesmo global. Se pessoas agem de um modo, porque o governo vai fazer diferente? Os interesses de apoiar situações variam de acordo com o foco, no que tange aos interesses próprios ou não. Os governos, quando criam políticas de Estado refletem, em tese, os interesses e valores da própria população. Temos o caso da Alemanha de Hitler, para criar uma imagem de superioridade em relação a outros países, as pessoas abriram mão de suas próprias riquezas.

Parece comum que cada um só se atenha aos próprios interesses. Cada ramo se aporta apenas à perpetuação do mesmo. O governo acaba por provocar uma

solidariedade obrigatória. Nesse caso, o governo faz diferente da própria população, como é o caso da seguridade social, cooperação internacional. É uma institucionalização de solidariedade e cooperação, claramente não é a conduta do cidadão e sim do conjunto. O sistema organizado cria uma pressão para que as pessoas pratiquem a generosidade, mesmo contra suas vontades. Temos a ampliação do altruísmo obrigatório.

Há uma diferença entre altruísmo e reciprocidade? No primeiro, não se espera nada em troca, em contraposição à reciprocidade, onde se dá para receber e vice-versa. Qual desses dois é subjacente à cooperação internacional? O caso do Brasil é provável que as relações de reciprocidade estejam permeando a cooperação. No entanto, cooperamos com nossos filhos e parentes, com grupos, nações e outros. Existem bases biológicas para esses fenômenos?

Paranaguá conclui falando acerca de três grandes vertentes: pensamento crítico, pensamento de intervenção e pensamento explicativo. Dentro do último, normalmente optamos por valores para explicar as coisas. Contudo, existem determinações anteriores aos valores, como é o caso das determinações biológicas. Estas sofrem preconceitos por não serem condizentes com a visão contemporânea de que todas as coisas são frutos culturais. É necessário ter um cuidado ao rotular as correntes de pensamento, como é o caso da religião, da biologia ou da filosofia, ambas consideradas lócus de verdade.

Será que o altruísmo não é um sistema de compensação que requer explicação? Um caso específico de auto-interesse ou de reciprocidade? Temos de nos deter a valores morais ou a determinações biológicas e históricas?

Debate – principais pontos:

Foram dados exemplos de ações governamentais que refletem as relações individuais e questionado como isso se dá. Félix responde que essas relações são bastante fluidas, onde a democracia faz a devida mediação. No caso Bush, os

americanos votaram nele ainda mais depois dele ter efetuado os ataques ao Afeganistão. Há uma dialética entre vontades de indivíduos e de governos.

Um contemporâneo à Darwin falou que o que mantém as sociedades de formigas e abelhas é a cooperação e não a competição, como dizia Darwin. No Brasil, há uma obrigação moral de ajudar outros países do terceiro mundo, devido ao seu desencadeamento histórico. Qual é a melhor forma de colaboração que o Brasil pode efetuar? Rígoli afirma que cada sociedade extrai o que há de científico para legitimar suas ideologias, como foi o caso do advento darwiniano na Inglaterra nos séculos XVIII e XIX. Os interesses da cooperação são muitos: ajudar; manter a dependência; manter a subserviência. Cabe avaliar quais são os parâmetros guias da cooperação internacional.

3. Considerações Finais

Na saúde, talvez a cooperação seja mais aparentemente altruísta do que egoísta. Quando falamos no contexto do desenvolvimento científico e tecnológico, temos benefícios do avanço científico no campo da saúde que se estendem aos bens e serviços em geral. O que seria a apropriação de benefícios e exposição aos riscos? As primeiras são para os ricos e as segundas para os pobres. Esse cenário não condiz com os pressupostos do bem estar geral.

O lado obscuro de todas as legalizações e proibições é presente. O mundo tem um bilhão de famintos e isso está intimamente ligado à saúde. É um desafio pensar em como desenvolver cooperação técnica entre países do sul. Existe essa preocupação com a sociedade como um todo. O debate de hoje fez surgir muitos questionamentos, o que promove a reflexão acerca da problemática da cooperação internacional em saúde e suas implicações, que nem sempre são simples de serem solucionadas.